

Tempo de desafios: o ressignificar das práticas educativas

O objetivo deste texto é apresentar como o curso de Educação Física do UniBrasil ressignificou suas práticas educativas face aos desafios que se apresentaram ao longo do primeiro semestre de 2020, decorrentes da pandemia do coronavírus. Um planejamento muito bem pensado e estratégias coordenadas permitiram recriar o cenário educacional no ambiente digital, proporcionando novos aprendizados e formas de interação. Nesse processo, a conexão e as relações humanas se tornaram elementos essenciais para o sucesso dessa jornada.

Pensar a educação superior na atualidade exige não somente que estejamos a par das constantes transformações que ocorrem no mundo. É fundamental, também, estarmos conectados às pessoas, a fim de compreendermos o dinamismo que a vida impõe.

A crise sanitária que se instaurou no mundo em virtude do coronavírus, mostrou-se desafiadora e exigiu respostas rápidas e efetivas frente a um cenário de incertezas e medo, no qual a única possibilidade de manter o contato e a continuidade das atividades educacionais do UniBrasil era recorrer à tecnologia. Como que em um piscar de olhos, salas de aula foram transformadas em videoconferências e professores e estudantes tiveram que se adaptar a um novo vocabulário (digital), mas principalmente a um novo modo de pensar e fazer a educação.

O distanciamento social nos permitiu refletir sobre a importância das relações humanas, do sentimento de pertencimento e das experiências compartilhadas. Conexão, participação e envolvimento se tornaram palavras de ordem ao longo do primeiro semestre letivo de 2020, e proporcionaram um ambiente favorável a uma formação sensível e atenta – mesmo diante do momento crítico enfrentado por toda a humanidade.

A partir desses primeiros apontamentos, propomos neste ensaio fazer uma exposição de algumas das atividades realizadas no curso de Educação Física do UniBrasil ao longo do primeiro semestre de 2020. Período repleto de desafios e inovações que nos impulsionaram na construção de novos formatos para as nossas práticas educacionais. Contudo, introdutoriamente, entendemos ser necessário apresentar brevemente a concepção e os valores que fundamentam o curso em questão, pois é a partir de tais perspectivas que as práticas educacionais foram e são constituídas.

O curso de Educação Física do UniBrasil apresenta em seu projeto pedagógico de curso (PPC) diferentes princípios norteadores que expressam o comprometimento institucional com um processo de formação profissional que prima pela excelência, pelo desenvolvimento do pensamento crítico respaldado no rigor científico e por ações inovadoras promovidas a partir da aproximação de nossos estudantes com a realidade do mundo do trabalho. Com o intuito de operacionalizar tais princípios norteadores, três dimensões distintas são cuidadosamente observadas em todos os períodos de ensino: a dimensão ética/humanística (cidadania, ética, sustentabilidade), a técnica/instrumental (conhecimentos específicos da área de saúde e educação considerando o homem e a cultura corporal de movimento) e a didático/pedagógica (aprender para ensinar/ aprender para transformar). Essa articulação – entre os princípios norteadores e as dimensões indicadas – visa promover o desenvolvimento de competências e habilidades que serão imprescindíveis para o exercício profissional qualificado.

É possível reconhecer, portanto, que esse esforço para um “alinhamen-

AUTORES

Camile Luciane da Silva

Doutora em Educação Física;
professora e coordenadora do curso
de Educação Física do UniBrasil
Centro Universitário.

Rodrigo Cribari Prado

Mestre em Educação Física;
professor do UniBrasil Centro
Universitário.

to curricular” está voltado ao ensino para e por competências, visto que esse modelo de ensino se apresenta – conforme esclarecem Zabala e Arnau (2010) – como uma alternativa às limitações dos processos formativos “tradicionais” que, tanto no mundo do trabalho quanto nos diferentes níveis de ensino, são insuficientes para responder às necessidades laborais e aos problemas que a vida apresenta.

Partindo da convicção de que ensino, pesquisa e extensão devem estar sempre interligados, as disciplinas de projetos integradores (ministradas em todos os períodos do curso) foram fundamentais para viabilizar experiências significativas de aprendizagem.

Por fim, é imprescindível reiterarmos o papel que a tecnologia teve durante todo esse período, pois as atividades e eventos apresentados a seguir só se tornaram possíveis em virtude de um esforço coletivo de todos os setores e profissionais do UniBrasil, que não só se adaptaram muito rapidamente para manter o calendário acadêmico, como ainda puderam aprimorar conhecimentos e recursos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem no ambiente digital.

Algumas das iniciativas realizadas por docentes e discentes do curso de educação física do UniBrasil ao longo do primeiro semestre de 2020 foram:

1. “Navegando nas redes e discutindo sobre prática profissional e ética na Educação Física”. Essa atividade é fruto da disciplina de projeto integrador em prática profissional e ética – ministrada pelos docentes Rodrigo Cribari Prado e Ana Letícia Padeski Ferreira – aos estudantes do primeiro e quinto períodos do curso de Educação Física. O objetivo foi proporcionar aos estudantes a aproximação com o mundo do trabalho. De forma espontânea, os estudantes sugeriram a pesquisa sobre os efeitos da crise sanitária da Covid-19 nas atividades de profissionais de Educação Física e empresas prestadoras de serviços de atividade física. Assim, foram elaborados documentários, mas também apresentações em outros formatos (telejornal, mostra de fotografias, *podcast* etc.) que procuraram retratar os desafios e dificuldades de profissionais e empresas que ainda dependem muito da “presença” como elemento primordial para a oferta de seus serviços.

2. “Projeto + 60”. Projeto integrador em reeducação motora, sob a responsabilidade

do professor Thiago Domingues, foi desenvolvido com a finalidade de oferecer intervenções práticas a fim de estimular o desenvolvimento motor em diferentes fases da vida, principalmente durante o período de envelhecimento. A proposta foi a confecção de um *game* chamado “Motor 60”, uma espécie de “gincana” com intervenções motoras para indivíduos idosos, levando em consideração o respeito ao distanciamento social (as atividades foram filmadas e divulgadas) com base em uma pesquisa diagnóstica da qual participaram diversos idosos voluntários por meio de entrevistas feitas por videoconferência.

3. “Semana Acadêmica de Educação Física: uma experiência digital”. Os sétimos períodos do curso, orientados pelas professoras Luíze Moro e Tais Pastre, realizaram a 10ª edição da Semana Acadêmica de Educação Física (SAEF) com o tema: “Saúde e desafios contemporâneos”. Tal proposta surgiu da necessidade de nos preocuparmos cada vez mais com diferentes modos de vida da sociedade atual. As mudanças do mundo do trabalho, a flexibilização do tempo advinda das novas tecnologias e os novos espaços de atuação da Educação Física apontam para novos desafios e a permanente necessidade de qualificação profissional. A atividade teve por objetivo proporcionar trocas de experiências acadêmicas com profissionais renomados – alguns deles egressos da própria instituição – visando qualificar ainda mais o processo de formação dos nossos discentes. Foram oferecidas, ao todo, 25 palestras a mais de 300 acadêmicos do curso de Educação Física.



4. “Conectando pessoas e compartilhando experiências (de estágios)”. Essa experiência planejada pelos docentes Camile Luciane da Silva, Eliana Patrícia Pereira, Luíze Moro e Thiago Domingues, consistiu em aproximar os

acadêmicos do mundo do trabalho por meio de discussões sobre os assuntos de maior interesse, selecionados pelos próprios estudantes. Na sequência, profissionais ligados às áreas da saúde, inclusão, esporte e lazer foram convidados a compartilhar suas experiências. Recebemos, então, “visitas *online*” desses profissionais que por meio de seus relatos nos auxiliaram a conferir maior significado às atividades de estágio – além de promover um ambiente de diálogo para a construção do conhecimento com os nossos alunos.

5. Outro projeto desenvolvido durante o período da quarentena foi o “Educação Física NÃO PARA!”. Trata-se de uma iniciativa que abriu espaço para os acadêmicos promoverem práticas de autocuidado e promoção da saúde para a comunidade interna do UniBrasil, no formato de *gamification*, por meio de desafios de atividades físicas postados nas redes sociais, especialmente no Instagram.

6. “Palestras Internacionais”. O ambiente virtual possibilitou a conectividade internacional com duas palestras relacionadas ao esporte e à educação em saúde. O objetivo, de acordo com o responsável por essa parceria internacional, o professor André Geraldo Brauer, foi ampliar a discussão técnica sobre temas contemporâneos, dialogando com a perspectiva e a produção científica de outros países (EUA). A atividade promoveu, ainda, o retorno de nossos egressos que aproveitaram para atualizar os conhecimentos, fortalecendo um dos elementos importantes e incentivados em nosso curso: a formação continuada. Participaram dessa iniciativa de cooperação internacional o professor doutor Stefane Dias da Keiser University (Flórida-USA) e o professor mestre Juan Carlos Santana do Institute of Human Performance da cidade de Boca Ratón, também na Flórida.



Juan Carlos Santana

7. “Curadoria digital de expressão corporal e dança”: projeto realizado pela professora Ana Letícia Ferreira Padeski permitiu aos estudantes realizarem pesquisas e desenvolverem habilidades ligadas à dança e à expressão corporal. Regularmente, o curso de Educação Física do UniBrasil promove um Festival de Dança, no entanto, esse evento foi substituído pela curadoria na qual os acadêmicos selecionaram projetos musicais de destaque, promovendo debates com respaldo teórico (científico) sobre temas relacionados à dança e à expressão corporal e seus aspectos culturais. Todas essas ações permitiram a ampliação da perspectiva de atuação do profissional de Educação Física, considerando as etapas do referido projeto como: planejamento; formulação de hipóteses; análise crítica e avaliação das práticas relacionadas às diferentes manifestações de dança e expressão corporal como forma de linguagem e possibilidade de comunicação do indivíduo com o outro e seu meio.

Por força das circunstâncias, ao passarmos integralmente para o ambiente digital, pudemos perceber o quanto a proximidade humana no processo educativo é não apenas importante, mas essencial. A partir dessa percepção, transformamos metodologias, construímos pontes virtuais e redes de integração, por meio das quais aprendemos que a aproximação física é apenas uma dentre tantas formas de “estar perto”. Constatamos nessa trajetória singular a importância de estimular a autonomia e incentivar a superação dos estudantes diante de um cenário novo e desconhecido. Por fim, acreditamos que os desafios fortalecem e que as experiências devem ser significativas, próximas à realidade. Só assim instigamos o pensamento crítico e responsável pelo mundo e pelo próximo, pois essa é a essência da formação acadêmica.